



▲ LUTA

Participe do Encontro A Mineração Que Queremos

06 DE NOVEMBRO – QUARTA-FEIRA:

REALIZAÇÃO:



A MINERAÇÃO QUE QUEREMOS

**I ENCONTRO REGIONAL POR UM NOVO MODELO DE MINERAÇÃO
I JORNADA UNIVERSITÁRIA DE DEBATES NA MINERAÇÃO**

PROGRAMAÇÃO:

LOCAL: Auditório do ICSA/UFOP

8:00 – Mistica de Abertura
08:30 – Mesa de Abertura e Saudação
09:30 – Mesa: O Modelo de Mineração que queremos
12:00 às 13:30 – Intervalo
13:30 – Grupos de discussão: (Salas de aula do ICSA)
1) Economia, Trabalho e Emprego
2) Meio ambiente, Biodiversidade e Recursos naturais
3) Território, Comunidade e Processo de Reassentamento
16:30 – Exibição de documentário (Hall do ICSA).

LOCAL: Praça Gomes Freire - Jardim

17:00 – Cortejo até a Praça.
17:10 às 17:30 – Café cultural, Mistica de Encerramento
17:30 – Leitura de documento final (encaminhamentos, sínteses dos GT's)



Na próxima terça-feira, 6 de novembro, será realizado o encontro “A mineração que queremos - I Encontro regional por um novo modelo de mineração - I Jornada universitária de debates na mineração” em Mariana. As atividades terão início às 8h, no Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) e termina na Praça Gomes Freire, às 17h30, com leitura dos documentos finais.

O encontro foi uma deliberação da Plenária Sindical e Popular realizada no dia 6 de junho, na Praça da Sé em Mariana. O principal intuito é discutir a mineração na região a partir do eixo: um novo modelo de mineração. A ação foi construída conjuntamente pela ADUFOP, Sindicato Metabase Inconfidentes, Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Movimento Pela Soberania Popular na Mineração (MAM) e pelo Centro Acadêmico de Serviço Social da UFOP.

Leia a carta escrita pelos organizadores:

Os crimes cometidos pela Samarco (Vale/BHP) em Mariana e pela Vale em Brumadinho, seus assassinatos e a destruição ambiental de proporção jamais vista, o terror vivido nas comunidades ameaçadas pelas barragens, o desemprego em massa nas cidades atingidas, a crise fiscal dos municípios e o completo descaso das empresas em reparar as vítimas. Tudo isso nos traz uma certeza: precisamos de um novo modelo de mineração, que garanta desenvolvimento social, emprego, vida e justiça.

Se depender do interesse das grandes mineradoras e dos governos, em seus mais diferentes níveis, o atual modelo de mineração não irá mudar, mas sim aprofundar, com a flexibilização cada vez maior da legislação ambiental e de segurança do trabalho, irresponsabilidade social e endividamento público, aumento da participação de capital estrangeiro, migração da produção para regiões que garantam mais lucratividade, terceirização e outras formas de aumento da exploração de seus trabalhadores. A mineração segue o caminho do restante da

economia nacional, um projeto político e um processo de recolonização, tornando o país cada vez mais desindustrializado, dependente e explorado. Os mais afetados são os operários e o povo pobre, aqueles que são os responsáveis pelos recordes de produção e lucros das grandes mineradoras nos últimos anos.

Aponta no horizonte um futuro sombrio a curto prazo na região mineradora de Minas Gerais. Por isso nossa única saída é apostarmos na força do nosso povo trabalhador e de nossa organização!

Os grandes acionistas, em sua maioria estrangeiros, provaram da forma mais cruel e por mais de uma vez que não tem condições de garantir uma atividade mineradora sem mortes, exploração e miséria. Acreditamos que a alternativa ao atual modelo passa por exigir punição aos responsáveis pelos crimes cometidos, reparação imediata e integral às vítimas, garantia de empregos com estabilidade para todos operários diretos e indiretos, segurança no trabalho e para as comunidades, investimentos sociais nas cidades atingidas e responsabilidade ambiental, e uma mineração estatal sob controle operário e popular, para que as riquezas da exploração mineral sejam investidas em nosso país e em nosso povo, e que sua administração não fique nas mãos de acionistas sanguessugas e nem de políticos corruptos.

Assim, o I Encontro Regional Por Um Novo Modelo De Mineração e a I Jornada Universitária de Debates na Mineração visam construir um espaço de discussão e proposição acerca de um novo modelo de mineração, fortalecendo a articulação entre os sujeitos que vivem no território da Região Inconfidentes e adjacências (Mariana, Ouro Preto, Congonhas, Itabirito, Ponte Nova, Catas Altas, Barão de Cocais, Brumadinho, Belo Horizonte, Nova Lima, Barra Longa, Itabira, Santa Bárbara), impulsionando a construção de conhecimentos e de estratégias para o enfrentamento do atual modelo de mineração que destrói vidas humanas e degrada o meio ambiente.

▲ FORMAÇÃO

Impactos das medidas do governo Bolsonaro e desmonte do Estado Brasileiro foram discutidos em seminário, em Brasília

O Professor Rodrigo Martoni, vice-presidente da ADUFOP participou nesta terça-feira, 29 de outubro, do seminário “O Desmonte do Estado Social Brasileiro: Causas, Consequências e Contradições”, realizado em Brasília/DF. O seminário foi organizado em conjunto pelo Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (FONASEFE) e Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típica de Estado (FONACATE). A Assessoria Jurídica da ADUFOP acompanhou o Professor Rodrigo Martoni.

Durante o encontro foram debatidas medidas do governo Bolsonaro de desmonte dos serviços públicos nas áreas da Educação, Ciência e Tecnologia, Controle/arrecadação, Fiscalização e Seguridade Social. Os participantes fizeram uma avaliação da conjuntura atual e dos retrocessos causados pelas privatizações,

reforma da Previdência, Administrativa, Trabalhista e Sindical e seus impactos para a sociedade.



Seminário discutiu o desmonte do Estado Social brasileiro - Rodrigo Martoni/ADUFOP

▲ NOTA

Nota da Diretoria do ANDES-SN de repúdio à perseguição e criminalização de docentes e estudantes da UFVJM

O ANDES-SN manifesta repúdio à perseguição e criminalização do(a)s docentes e estudantes que se organizam e militam em movimentos sociais e sindicais e se solidariza com à(o)s professore(a)s, estudantes e técnico(a)s da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), que, no dia 25 de outubro, foram notificado(a)s pelo Ministério Público Federal da ação de “interdito proibitório”, impetrada pela reitora empossada de forma ilegítima (visto, não ter sido eleita). Tal ação corresponde aos mecanismos de violação da autonomia da universidade, dos princípios constitucionais e da liberdade de organização, pensamento e expressão.

Evidencia o acirramento da criminalização

dos movimentos sociais e sindicais, como expressões da conjuntura sociopolítica e econômica que o mundo e o país atravessam. A tentativa de perseguição àquela(e)s que se demonstravam descontentes com a posse da reitora, se assenta na ameaça, no medo e na criminalização, como formas de controle social.

O ANDES-SN se manifesta contrário às ações de coerção contra a(o)s professore(a)s, estudantes, técnico(a)s-administrativo(a)s e a comunidade universitária. Esse Sindicato Nacional defende a democracia e a autonomia das universidades.

Brasília(DF), 30 de outubro de 2019
Diretoria do ANDES-Sindicato Nacional